



**Universidade de Brasília – UNB**

**Instituto de Artes - IdA**

**Departamento de Artes Cênicas - CEN**

**Programa Pró-licenciatura em Teatro**

**MEMÓRIA CRIATIVA DO ATO:  
ESTÁGIO DE CULTURA E SOBREVIVÊNCIA NA SELVA**

**LEONILDO NERY RODRIGUES**

**Porto Velho/RO**

**2012**



---

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**INSTITUTO DE ARTES**

**PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA – LICENCIATURA EM TEATRO**

**MEMÓRIA CRIATIVA DO ATOR:**

**ESTÁGIO DE CULTURA E SOBREVIVÊNCIA NA SELVA**

Autor: LEONILDO NERY RODRIGUES

Porto Velho/RO

2012

LEONILDO NERY RODRIGUES

**MEMÓRIA CRIATIVA DO ATOR:**

**ESTÁGIO DE CULTURA E SOBREVIVÊNCIA NA SELVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa Pró-licenciatura de Teatro da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Teatro, sob a orientação da Professora Mestre Sanântana Paiva Vicencio.

Porto Velho/RO

2012

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Leonildo Nery Rodrigues**  
08/65630

**ESTÁGIO E CULTURA E SOBREVIVÊNCIA NA SELVA**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado à Universidade de Brasília-UnB, Instituto de Artes-IdA no Departamento de Artes Cênicas-CEN como requisito para obtenção do título de Licenciado em Teatro com nota final igual a MS sob a orientação da Professora Mestre Sanântana Vicêncio e no Seminário de Conclusão de Curso com a nota final igual a MS.

Porto Velho, 01 de julho de 2012

**Banca Examinadora:**

Sanântana P. Vicencio

Orientadora: Professora Mestre Sanântana Paiva Vicencio

Rita Gusmão

Examinadora: Professora Rita Gusmão

Maria Cristina Silva

Examinadora: Professora Maria Cristina Silva

## DEDICATÓRIA

*Dedicação especial a Minha Mãe Dona Erivan Nery Rodrigues, meu pai Luiz Rodrigues (in memória) e toda a minha família. Dedico também às pessoas que trabalharam comigo na prática de teatro, dança e cinema desde 1990 até este ano de 2012, e aos atuais alunos do Grupo Mnemônico de Artes do Batalhão Alferes de Rondônia do Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Rondônia.*

## AGRADECIMENTO

*Agradeço a Deus pela minha vida! Agradeço ao meu melhor amigo Nosso Senhor Jesus Cristo pela Inspiração! Muito obrigado minha querida orientadora Professora Mestre Sanântana Paiva Vicencio! Agradeço a todos os que me ajudaram a concluir esse curso, aos professores, tutores e as duas pessoas que não me deixaram desistir do curso, “os culpados”: Coordenadora Professora Ângela Cavalcante e o Tutor Professor Elcias Villar. Deixo aqui um agradecimento especial à pessoa mais inteligente que conheci na vida, o Professor Doutor em Artes Cênicas Jorge das Graças Velos, pelo carinho e paciência.*

## **RESUMO**

Esse trabalho aborda as formas de memórias que um ator pode ter através da imaginação, observação e ações físicas. Apresenta o *Estágio de Cultura e Sobrevivência na Selva*, além de propor a montagem de um espetáculo teatral. Visa aprofundar e melhorar o grau de conhecimento dos estudantes, com orientações e atividades práticas na floresta para que o aluno possa descobrir sua própria técnica através da improvisação e assim compor personagens, numa escola de investigação e criação.

**Palavras-Chave:** memória criativa, teatro na floresta, memória dos sentidos, dramatização e ação física.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>CAPITULO 1 - MEMÓRIA CRIATIVA</b>	
<b>1.1 Linguagens Corporais.....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 Incorporação das Imagens.....</b>	<b>14</b>
<b>CAPITULO 2 – CULTURA E TEATRO NA FLORESTA</b>	
<b>2.1 O Estágio.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 Sobre o Espetáculo “A Menina e A Helicônia”.....</b>	<b>18</b>
<b>CAPÍTULO 3 – ATIVIDADES NO ESTÁGIO</b>	
<b>3.1 Olho da Mente.....</b>	<b>20</b>
<b>3.2 Memória dos Sentidos – AVOT.....</b>	<b>22</b>
<b>3.2.1 Audição.....</b>	<b>23</b>
<b>3.2.2 Visão.....</b>	<b>26</b>
<b>3.2.3 Olfato.....</b>	<b>28</b>
<b>3.2.4 Tato.....</b>	<b>29</b>
<b>3.3 Dramatização.....</b>	<b>32</b>
<b>3.4 Avaliação e Sarau.....</b>	<b>35</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>39</b>



## INTRODUÇÃO

Este trabalho é proposto com o intuito de explicar sobre as formas de memória que uma pessoa possa ter por meio observação, das ações físicas e os sentidos humano, seja essa pessoa um ator profissional ou um estudante de ensino básico. A escolha do tema *Memória Criativa do Ator*, foi inspirada no grupo de teatro que criei no dia 4 de novembro de 1990, na Escola Estadual Marechal Castelo Branco da Cidade de Porto Velho - Rondônia, com o nome de *Grupo Teatral Mnemônico*, que significa “*arte e técnica de desenvolver a memória*”. Esse grupo trabalha há 21 anos com teatro, dança e cinema. Hoje com o nome de *Grupo Mnemônico de Artes* vem trabalhando com alunos do Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Rondônia.

O objetivo do trabalho é propor aos estudantes de teatro atividades para experimentar as formas de memórias que um artista possa descobrir; proporcionar aos alunos do ensino básico a oportunidade de praticarem o teatro na floresta; além de utilizarem as orientações como experimentos nos estudos de outras disciplinas. Os objetivos específicos visam realizar os estudos para que os alunos possam conhecer na prática as formas que eles podem exercitar suas memórias; ajudar o ator utilizando sua criatividade a descobrir uma forma de criar personagens. Ademais, que sirva como orientação para os alunos do ensino básico a trabalharem com textos tanto no teatro como em outras atividades de estudos e trabalhos. Mostrar para a escola, a família e outros seguimentos da sociedade que é possível promover o desenvolvimento social e cultural através da Arte Cênica.

A Metodologia é voltada para a observação, imaginação e ações físicas, além da improvisação, que os alunos pratiquem essas atividades na natureza, conhecendo a cultura, fauna e a flora do Estado de Rondônia, através de um estágio de quatro dias na floresta, que é a proposta deste trabalho: o *Estágio de Cultura e Sobrevivência na Selva*. Trabalho que ocorreu no ano de 2011, com os alunos do Colégio Militar. Problemas e dificuldades surgiram principalmente no que diz respeito ao material didático, financeiro e tempo. Tenho o apoio da Polícia Milita de Rondônia, da direção do Colégio Tiradentes, e dos professores e pais de alunos que conhecem o objetivo desse estudo.

O estágio na selva foi realizado após um período de três meses de preparação nos treinamentos físicos, trilha na selva e nas oficinas de teatro. Foram exibidos para os alunos alguns vídeos, como também textos sobre a história e a antropologia cultural do estado, além

de realizar entrevistas com historiadores e artistas da nossa região. Excursões com os alunos já estão confirmadas nas comunidades ribeirinhas, indígenas e reservas ambientais do Estado de Rondônia; eles também tiveram a oportunidade de participarem de oficinas de expressão corporal e leitura dramatizada.

No primeiro capítulo deste trabalho é enfatizada a importância da arte de utilizar a memória, a linguagem corporal como meio de comunicação entre as pessoas, além da incorporação das imagens na criação de vocabulário corporal, enfatizando, também, a memória visual do ator, no sentido de construir os objetos através do imaginário, desenvolvendo a representação mental para trabalhar as imagens existentes e imaginárias. Além disso, orienta o ator para não se limitar na sua própria maneira de agir, mas que possa criar através da imaginação novas características em personagens diferentes.

O processo de construção da técnica utilizando as imagens criativas e as diversas formas de memória do ator são explanadas no capítulo dois com o intuito de propor o experimento da prática do teatro na floresta e com o objetivo de aprofundar e melhorar o grau de conhecimento dos estudantes, promovendo, além da arte cênica, a cidadania, valores e respeito pela floresta. Também é lançada a ideia de montar um espetáculo com os alunos que participaram do *Estágio de Cultura e Sobrevivência na Selva*.

No terceiro capítulo proponho as orientações de como devem ser trabalhadas as imagens criativas e as diversas formas de memória do ator, onde trinta alunos são distribuídos em pequenas equipes. Sendo trabalhada a observação, a imaginação e as ações físicas na primeira atividade chamada *Olho da Mente*; a segunda, que é a *Memória dos Sentidos*, é justamente para trabalhar os sentidos do homem, onde os exercícios apresentados servem para enfatizar a importância de aprender a usar os sentidos como codificadores da imaginação do ator. Essa atividade tem as seguintes subdivisões: Audição, visão, Olfato e Tato.

A *Audição* é trabalhada a partir das informações sonoras colhidas, a *Visão* como fonte de observação e criação das imagens, o *Olfato* onde os alunos reconhecem os diversos cheiros da floresta à atividade *Memória dos Sentidos* termina com o *Tato*. Para trabalhar esse sentido, é realizada a *Trilha na Floresta*, feita sem o auxílio de luz onde os participantes não tenham a possibilidade de ver nada.

No percurso de mil metros dessa trilha, são colocados objetos amarrados e para que os alunos tentem de identificá-los. Por fim, a última atividade realizada é a *Dramatização*, onde os alunos tenham a oportunidade de preparar uma peça de teatro exercitando a memória e fixando as informações utilizando poemas. No final das atividades há uma avaliação para consolidação da aprendizagem.



*Figura 1 – Alunos na lama. Final da atividade Olho da Mente.*

## CAPITULO 1 - MEMÓRIA CRIATIVA

### 1.1 Linguagens Corporais

Arte da memória é o estudo clássico sobre como algumas pessoas aprendiam a memorizar grandes quantidades de informação, o dom da oratória, que é o talento de convencer alguém ou um grupo de pessoas por meio da arte de falar bem. Segundo o pensamento de Michel de Montaigne <sup>1</sup>, nunca foi dado a ninguém acumular todos os dons da natureza, assim acontece entre aqueles a quem foi dado o dom da eloquência. Ou seja, tais pessoas têm a capacidade de serem entendidas facilmente e de darem a resposta para qualquer assunto, enquanto outros possuem mais dificuldades em se expressar e só falam depois de longamente elaborar o tema em questão.

A palavra pode ser acompanhada da comunicação do corpo para facilitar o entendimento, um simples gesto de mão, por exemplo, pode expressar um pensamento de quem quer ser compreendido. O que nos leva a refletir ao pensamento de Clair Alves <sup>2</sup>, quando afirma que, saber usar as mãos como recurso expressivo valoriza a mensagem e enriquece a comunicação. De acordo com este autor, as mãos devem refletir a beleza das suas ideias, o desenho por elas traçados promovem a ligação harmoniosa entre o que é dito e o que é demonstrado em gestos. Mas, sabemos muito bem que alguns tipos de gestos devem ser evitados para não ter problemas. Como por exemplo, ao falar em público a pessoa deve evitar fechar uma das mãos deixando apenas o dedo maior apontando para cima.

No teatro, a mão faz parte da comunicação do ator, e essa valorização e enriquecimento apontados por Clair Alves se faz presente na linguagem corporal de um pensamento, em uma declamação de poesia, na interpretação de um texto, bem como em uma palestra ou em uma simples oração. A beleza da comunicação pode ser expressa também em um ritual sagrado, como afirma alguns estudos sobre as primícias do teatro, onde a ação física é utilizada como linguagem corporal ritualística.

---

<sup>1</sup> MONTAIGNE, 1972: p. 28.

<sup>2</sup> CLAIR ALVES, apud RIGO, Enio José, 2008: p. 83.

Nas culturas ocidentais, os estudos sobre a história do teatro têm sido guiados pelo primado quase hegemônico da ideia de que essa manifestação fundamentalmente social teve sua origem nos rituais de adoração ao deus Dioniso, na Grécia Clássica dos Séculos 4 e 5 a.C. [...] E segundo os argumentos dos que acreditam em outras explicações, seu berço não está localizado na pátria de Sófocles, Ésquilo e Aristófanes. Por esse outro pensar, se a milenar arte de alterar os estados de corpos para ser o outro em espetáculo é a evolução de ritos de sagração, existem registros em que o homem “representa” para os deuses em eras muito anteriores àqueles tempos gregos. (VELOSO, 2009: p. 7 a 9).

O professor Dr. Graça Veloso <sup>3</sup> fala sobre a arte de alterar os estados de corpos para representar outros seres. Segundo o autor, o surgimento das manifestações cênicas tem origem cronológica nos primeiros registros historiográficos localizados no Egito. Acredita-se que essas manifestações cênicas eram através dos movimentos corporais. A comunicação do corpo expressa à imagem de um pensamento através das ações físicas; como acontecia nos ritos de sagração, nas primeiras manifestações cênicas que deram origem ao teatro.

Para o Professor Dr. Renato Ferracini <sup>4</sup>, essa arte de alterar o corpo é um “estado de graça”. Ele afirma que o ator deve buscar os caminhos de regaste dessa organicidade e dessa vida, após o nascimento da ação em um momento de atuação. É necessário ressaltar que não se trata de um estado psicológico do artista, mas sim, de um momento de impulso muscular para alcançar um objetivo que está além do seu íntimo, o que ele chama de *élan* <sup>5</sup>:

O *élan* de uma ação pode ser entendido como o seu “sopro da vida” ou seu “impulso vital”, algo enigmático, conhecido, porém não explicável, que nos impulsiona à ação, à vida, por meio das ações. É o elemento que leva a intenção ao impulso; é a vontade que leva à concretização da ação no tempo e no espaço (FERRACINI, 2003: p. 103).

O *sopro da vida* é uma colocação muito forte, mas é posta aqui apenas como exemplificação. Todavia, o termo chamado *impulso vital* combina mais com o trabalho do

<sup>3</sup> Jorge das Graças Veloso é Doutor em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia - 2005. Professor e Coordenador do curso de Licenciatura em Teatro do Programa Pró-Licenciatura teatro na UnB. Autor do texto básico de História do Teatro I. O Teatro e suas origens: uma visão multiculturalista, 2009.

<sup>4</sup> FERRACINI, 2003: p. 124 - Renato Ferracini é Doutor em Artes pela Unicamp, ator, pesquisador e colaborador do Lume – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais, fundado em 1985 por Luís Otávio Burnier, é uma parceria com a Universidade Estadual de Campinas. Desde sua fundação o grupo pesquisa sobre as técnicas do ator e as apresenta em montagens criadas pela companhia.

<sup>5</sup> O *élan* é o elemento que leva a intenção ao impulso. É preciso ter cuidado para não confundir o termo, porque o *élan* não vem de elanguescer, que segundo o Dicionário significar enfraquecer, debilitar-se, perder as forças.

ator, porque esse impulso é no sentido da ação de empurrar uma energia interna para fora, e assim ser transformada em corpo-memória; é natural, não planejada ou imposta; é algo que nasce no momento. Mas o ator deve estar concentrado, focado no exercício para saber o momento certo de explorar essa energia e não deixar escapar a oportunidade de fixar as ideias que surgirem, criando seu vocabulário corporal.

Renato Ferracini parte do pensamento que a codificação orgânica da ação somente será possível se seguirmos para uma tentativa de codificação do próprio corpo, ou seja, se guardarmos as informações utilizando a memória muscular (ou memória corporal) como o principal elemento deste processo.

Se o corpo possui uma memória muscular, deve ser ativada, sendo possível “usar” e fixar a organicidade da ação por meio da própria musculatura, tentando reencontrar e repetir as macro e micro tensões, a intenção muscular, o *élan*, o impulso, o “*coração da ação*” e todos os elementos que desencadearam a vida da ação no momento em que ela nasceu. Conseguindo essa repetição de maneira exaustiva, o ator conseguirá *reapresentar*, corporalmente, a ação física com a mesma verdade. (FERRACINI, 2003: p. 124).

O ator alterando o estado do corpo, como diz Graça Veloso, ou em estado de graça, como fala Renato Ferracini, já está trabalhando a memória corporal dando forma a algo que não era real, já está representando um personagem, pois, é a memória muscular que permite ao ator o aprimoramento e a fixação de ações físicas, a descoberta de suas energias criadoras, as *matrizes*. Segundo o dicionário Aurélio, matriz é o lugar onde algo se gera ou cria, é o molde para a fundição de qualquer peça.

Para Ferracini <sup>6</sup>, a matriz é entendida como o material inicial, principal e primordial. O autor enfatiza que, nesse sentido, a matriz pode ser entendida como a imagem criativa do artista, como se fosse um baú que o ator guarda todos os seus objetos de criação que poderão ser utilizados em vários trabalhos diferentes. Para isso, se faz necessário uma repetição de exercícios, guardando as imagens e as sensações experimentadas, explorando a forma de andar e outros elementos que surgirem, formando as matrizes da composição de um personagem.

---

<sup>6</sup> FERRACINI, 2003: p, 116.

## 1.2 Incorporação das Imagens

Cada ator, na busca de um aprendizado, sente emoções e tem ideias diferentes em um mesmo exercício. Segundo Matteo Bonfitto <sup>7</sup>, utilizando-se no processo de construção da personagem, de imagens existentes ou criadas pela imaginação, o ator deve desencadear em si um processo de incorporação, de assimilação que o autor chama de *imagem criativa*: um conjunto de ideias, resultado de um exercício de observação, imaginação e de ação física. Adotei esse pensamento do professor Bonfitto batizando de *Memória Criativa do Ator*.

Se durante o processo de criação o ator perder a incorporação das imagens, seja por falta de concentração ou inspiração e não conseguir criar um pensamento corpóreo, o exercício poderá perder sua essência cênica, tornando-se falso, sendo apenas uma sequencia de movimentos mecânicos. Se isso acontecer, o ator deve começar todo o procedimento até encontrar as matrizes principais, ficando fixadas depois de uma limpeza dos movimentos, finalizando um percurso inteiro de estudo teórico e prático.

Como se observa, neste trabalho, passa na memória visual do artista o sentido de construir os objetos através do imaginário, sendo vistos pelo olho da mente, que é a representação mental do ator para depois trabalhar as imagens existentes e imaginárias na composição de uma personagem. Isso permite com que o cenário seja memorizado, bem como os assessorios, objetos cênicos, figurino, voz e marcações; o ator memoriza para depois realizar.

Tem-se que tomar cuidado para não se tornar repetitivo nas suas composições, pois, Tchekhov <sup>8</sup> lembra que, as imagens criativas têm a função de liberar o ator do risco de construir as personagens somente através do próprio intelecto. Para que a criação não seja o próprio artista, o diretor tem um papel fundamental nesse trabalho do ator, orientando-o para que o personagem tenha a personalidade diferente do artista que está atuando.

---

<sup>7</sup> BONFITTO, 2007: p. 69 (Matteo Bonfitto é ator, professor da Unicamp e autor de livros, dentre eles *O Ator Compositor: as ações físicas como eixo de Stanislavski a Barba*. 2007).

<sup>8</sup> TCHEKHOV, 1996: P. 32, apud BONFITTO, Matteo. 2007: p. 70.

Assim como podem existir analogias, existem diferenças entre o ator e a personagem. Diferença em relação ao modo de perceber as coisas, diferenças de elaboração das próprias experiências, diferenças entre lógicas, enfim. Se o ator não reconhecer tais diferenças para buscar em seguida percorrer o espaço que existe entre ele e a personagem, ele corre o risco de produzir repetição de uma mesma personagem, uma vez que sua atividade criativa estará aprisionada em sua personalidade e em sua lógica pessoal, [...] Usando somente seus maneirismos, o ator acaba destituído de imaginação; todas as personagens tornam-se-lhe a mesma (TCHEKHOV, 1996: P. 32, apud BONFITTO, 2007: p. 70).

Entendemos, primeiramente, que existem pontos de semelhança e diferença entre o artista e sua composição. Exemplo disso é quando o ator constrói uma personagem e faz a seguinte experiência: já caracterizado como a personagem que criou, ele se olha no espelho, o ponto semelhante é a aparência do ator com a personagem; a diferença é a personalidade e a coerência de raciocínio peculiar que o artista compõe na sua criação. Assim, o ator não se limita à sua própria maneira de agir, à sua personalidade, mas através da imaginação ele cria novas características em personagens diferentes. Existem atores de teatro, cinema e televisão cuja atuação é tão limitada que fica nítida a repetição da interpretação em trabalhos diferentes, chegando a parecer que a mesma personagem faz parte de várias histórias. Por isso, é importante para o artista trabalhar sua técnica incorporando novas imagens, descobrindo outras diferenças entre ele (ator) e a sua nova criação (personagem).

Mesmo com o auxílio de um diretor, esse processo de composição deve ser realizado individualmente, cada ator no seu tempo, utilizando sua técnica pessoal e criando seu repertório de ações, colhido durante um trabalho de dedicação e paciência, pois, não será em um dia que ele realizará seu vocabulário corporal através dessas ações físicas. Por isso é importante enfatizar que, o professor deve ter paciência e incentivar a todos, pois alguns alunos conseguem resultados com menos tempo e outros precisam de um trabalho mais prolongado.

O processo de construção da técnica utilizando as imagens criativas e as diversas formas de memória do ator podem ser experimentadas em uma atividade na floresta com um elenco de atores para, assim, por em prática as atividades propostas. Nessa atividade pode haver a montagem de pequenas cenas ou de um espetáculo, apresentado para um público ou grupo de amigos e dessa forma o ator ou o elenco de uma companhia de teatro saberá se o trabalho funciona e se está no caminho certo. No capítulo seguinte irei relatar como podemos por em prática essa ideia chamada de *Estágio de Cultura e Sobrevivência na Selva*.



## CAPITULO 2 - CULTURA E TEATRO NA FLORESTA

### 2.1 O Estágio

Para trabalhar as imagens criativas e as diversas formas de memória do ator, proponho o *Estágio de Cultura e Sobrevivência na Selva* com o intuito de estudar o teatro no meio da floresta, após realizar como experimento esse trabalho no de 2011, com alunos do ensino fundamental e médio do Batalhão Alferes de Rondônia<sup>9</sup>. Esse é composto pelo grupo de elite dos alunos do Colégio Tiradentes da Polícia Militar do Estado de Rondônia, tem alunos do segundo ano do ensino fundamental até alunos do terceiro ano do ensino médio, foi criado com a finalidade de representar o colégio em desfiles militares e formaturas, além das atividades culturais como teatro, danças folclóricas e produção de filmes. Devido o esse Grupamento de alunos já ter realizado mais de quinze trilhas, ou seja, caminhada na floresta, os jovens se identificarem com essa atividade, a proposta desse trabalho serve para trazer cada vez mais a utilização do teatro como fonte de cultura e educação ambiental.

A proposta é realizar essa atividade com os alunos devidamente selecionados, por meio de notas e comportamentos, do ensino fundamental e médio, acima de 13 anos do Colégio Tiradentes de Porto Velho, mas, poderá ser oferecidos para alunos de outras escolas, grupos de teatro, aos grupos de jovens das igrejas, como também poderá ser realizado com grupos de idosos. Além de poder ser utilizado como terapia ocupacional para os policiais militares e profissionais de outras instituições.

Constantin Stanislavski<sup>10</sup> afirma que o aprendizado vem pelas experiências e mudanças; ele diz que nunca devemos nos contentar com o que outro já fez, e sim, pegar algo que existe e substituir por alguma coisa nova; o autor fala que o artista não deve copiar, mas aprender a pensar e sentir por si mesmo e a descobrir novas formas. Stanislavski nos motiva a por em prática nossas ideias e não ter medo de experimentar formas diferentes de aprendizagem, sem a preocupação de seguir regras ou sistemas, mas não de maneira

---

<sup>9</sup> Criei esse Grupamento em abril de 1993 no Colégio Tiradentes, com o nome de *Pelotão de Elite*. No ano de 2011 fiz o projeto para promover o Pelotão para Batalhão de Elite, que foi autorizado pela direção geral do Colégio Militar, recebendo o nome de *Batalhão Alferes de Rondônia do CTPM/PMRO*.

<sup>10</sup> STANISLAVSKI, 2008: p.16 e 17.

irresponsável ou usando apenas o empirismo e sim, tendo as pesquisas como base e orientação para uma forma de fazer teatro condizente com os nossos recursos e cultura.

O *Estágio de Cultura e Sobrevivência na Selva* tem o objetivo de aprofundar e melhorar o grau de conhecimento dos estudantes-atores, através das imagens reais e imaginárias, dos sentidos, da mente e do corpo, ajudando na composição e representação de personagem, trazendo para eles o ensino da cultura regional e o teatro dentro da floresta. Desta forma, estaremos promovendo, além da prática teatral, a cidadania e valores como: respeito, disciplina, responsabilidade, amizade, autonomia, autoestima e gosto pelos estudos, exploração à criatividade dos alunos e que eles aprendem valoriza a o meio ambiente. Com no máximo 30 alunos, as atividades devem acontecer em sítio, fazenda, chácara, reserva ambiental e base de selva militar. Mas, poderá também ser adaptada para qualquer outro ambiente, seja numa sala de aula, auditório, pátio da escola e até mesmo em uma praça.

A atividade realizada no ano de 2011, na Base de Selva da Companhia de Operações Especiais da Polícia Militar de Rondônia (COE), que serviu como experimento para a criação desse projeto foi todo planejado no que diz respeito à acomodação, alimentação, segurança e primeiros socorros. Os alunos ficaram quatro dias no local. Na manhã do primeiro dia os participantes receberão orientações sobre o trabalho, às regras e horários, além de orientações de primeiros socorros, e como agir se encontrarem algum animal peçonhento como: cobra, aranha, escorpião e outros bichos da floresta. Houve a entrega de folders explicativos sobre esses assuntos.

Formaram duplas de alunos que durante os intervalos do Estágio andavam sempre juntos, até mesmo para ir ao banheiro, pois, um era o anjo da guarda do outro. O motivo desta formação é evitar que aconteça algum problema com qualquer um dos alunos, pois se algum deles estiver sozinho não haverá ninguém para ajudá-lo. As duplas de anjos eram pessoas do mesmo sexo. Cada aluno tinha na sua bagagem um pequeno caderno para anotações, era o seu *Diário de Bordo*, onde escreverá suas reflexões sobre as atividades e também sobre outros momentos do Estágio. No final das atividades os alunos produziram um relatório geral.

As atividades foram praticadas em espaços alternativos como: lagoa, campo gramado, jardim, barranco de terra, floresta fechada, terreno limpo e outros; esses locais eram os *espaços cênicos*. Foi pensado ainda, na ideia de executar as atividades como forma de competição entre as equipes.

Para Michel de Montaigne <sup>11</sup> o mundo não passa de uma escola de investigação, não ganha quem corre mais, mas quem corre melhor. Inspirado nesse pensamento do autor, o trabalho foi voltado para o aprendizado e o lúdico, e mesmo sabendo que os jovens alunos devem ser preparados para a competição que encontrarão na vida, o melhor é encarar os desafios sem pressão e estresse. Então, não houve competição.

Mas, em outra oportunidade se o professor conhecer o grupo que está trabalhando, sabendo que haverá uma disputa sadia e sem brigas, o Estágio poderá se realizado em forma de competição entre grupos ou duplas. Como esse trabalho foi realizado com alunos do Colégio Militar, houve além da prática cultural, outras atividades de caráter militar adaptadas para as condições físicas e emocionais dos alunos.

Antes das atividades os alunos realizaram exercícios de alongamento, aquecimento e o trabalho de respiração. Após todo o processo será produzido o espetáculo teatral, cujo texto é de minha autoria, chamado de: “*A Menina e A Helicônia*”<sup>12</sup>. Os alunos que participaram do Estágio serão aproveitados tanto como parte do elenco, quanto como equipe técnica.

## **2.2 Sobre o Espetáculo “A Menina e A Helicônia”**

A peça teatral tem como protagonista um criança cega de nome Lisa, que tem apenas 10 anos de idade. Ao encontrar a planta nativa de Rondônia chamada Helicônia, essa está no quintal de sua nova casa, a menina Lisa é transportada para outro lugar, aquele quintal aparentemente mal cuidado se transforma num belo jardim. Lá a menina se sente feliz e acontecimentos marcantes vão ocorrer com ela: árvores, plantas, animais, aves, borboletas e pequenos outros bichos falam com Lisa. No pensamento dessa menina ela não está mais no quintal de sua casa e sim num paraíso que a mesma chama de “Jardim da Eternidade”, fruto de sua imaginação.

Lisa conta tudo que aconteceu na sua vida para os novos amigos, e fala, principalmente, do seu vovô Sargento Rodrigo, um policial militar aposentado que não foi preparado para a aposentadoria. Com uma nova vida em casa, o vovô de Lisa viveu em

---

<sup>11</sup> MONTAIGNE, 1972: p. 425.

<sup>12</sup> Escrevi a primeira versão desse texto em 1999, com o nome de “A Menina e A Roseira”.

depressão se entregando à bebida. A menina conta também para sua nova amiga, a planta, sobre o dia em que ficou cega e como isso aconteceu. Ela é sempre carinhosa quando fala de sua mãe Yolanda e demonstra sentimento de pena quando se remete a seu pai, Rodrigo Jr. Este também teve o mesmo destino que seu pai, se envolvendo com o alcoolismo.

A atriz que for representar a personagem Lisa vai trabalhar as imagens criativas que incorporou no Estágio, ela deverá se comportar como se realmente fosse uma pessoa cega, pois, durante os ensaios ela estará de olhos vendados para sentir as sensações de uma deficiente visual, além de por em prática as ações físicas adaptando os movimentos para sua personagem, como por exemplo: a forma de andar segurando uma vara como guia, a maneira de virar o rosto, como fixar o olhar e como se alimentar.

A atriz que for representar a planta Helicônia e os demais atores também poderão aproveitar as práticas do Estágio, pois, como a peça é uma fábula, eles irão representar animais, aves, borboletas, árvores e outros personagens místicos da natureza. Na fábula, todos estes seres falam e têm sentimentos como os humanos, assim, o Estágio foi uma oficina preparatória, principalmente para os atores que vão representar esses personagens, pois lá eles trabalharam a expressão corporal, observação dos animais da floresta e as diferentes formas de memórias praticadas nos exercícios.

Como proposta, o local de apresentação do espetáculo será Cidade Cenográfica Jerusalém da Amazônia, que fica a 12 km da cidade de Porto Velho - Rondônia. É o segundo maior teatro aberto do mundo, com cenários naturais ao céu aberto, o mesmo local onde todo ano é apresentado o Espetáculo “*O Homem de Nazaré*”, do Clube Teatral Êxodo.



Figura 2 - Os alunos foram levados para conhecer a Cidade Cenográfica Jerusalém da Amazônia.

## CAPÍTULO 3 - ATIVIDADES NO ESTÁGIO

Como conclusão dos estudos e experiências testadas, proponho neste capítulo as orientações de como devem ser trabalhadas as imagens criativas e as diversas formas de memória, ou seja, a *Memória Criativa do Ator no Estágio de Cultura e Sobrevivência na Selva* para o estudo do teatro, que ajudarão os alunos a desenvolverem suas memórias através das atividades *Olho da Mente*, *Memória dos Sentidos*, essa está subdividida em: *Audição*, *Visão*, *Olfato e Tato*; além da atividade de *Dramatização*, terminando com a *Avaliação* e o *Sarau*. Vejamos as orientações de cada atividade:

*Primeiro dia – Manhã*

### 3.1 Olho da Mente

O professor deve dividir o elenco em cinco grupos de seis alunos, enumerando (*Grupo 1*, *Grupo 2*, *Grupo 3*, *Grupo 4*, e *Grupo 5*), dentro dessas equipes ele orienta os alunos a formarem duplas que permanecerão juntos durante todo o Estágio, onde um aluno será o anjo da guarda do outro. Se houver dificuldade nessa divisão, o próprio professor pode escolher os alunos para compor as duplas.

As atividades devem ser realizadas nos espaços alternativos existentes no local do Estágio, que serão chamados de *espaços cênicos*. O estudante experimentará a observação, imaginação e ação física utilizando sua criatividade, ele deve aprender a importância de observar o mundo ao seu redor, é assim que o artista encontra a sua matéria-prima para a criação, seja através do improviso, observando pessoas, animais, paisagens e tudo que uma cidade oferece para nossos olhos. Serão necessárias quatro horas de atividades divididas em duas etapas. As distribuições dos grupos de estudantes ocorrerão nos seguintes *espaços cênicos*:

- *Floresta fechada: Grupo 1*
- *Beira do lago: Grupo 2*
- *Barranco de terra: Grupo 3*
- *Jardim: Grupo 4*
- *Barco na água: Grupo 5*
- *Ou qualquer outro local que o professor achar adequado e seguro.*

*Primeira etapa:* Um aluno de cada grupo é escolhido pelos colegas para ser levado de olhos vendados ao seu *espaço cênico*, onde ficará sozinho por dez minutos. O professor e seus auxiliares deixarão cada aluno no espaço cênico do seu grupo, os outros colegas ficarão observando afastados. Chegando ao local, o aluno será orientado que quando for tirada a venda, ele deverá observar o local memorizando o que já tem no espaço cênico e imaginando um novo cenário naquele lugar. Então o professor tira a venda do aluno e se afasta em silêncio para que o estudante comece a trabalhar a observação e a imaginação.



*Figura 3 - A aluna Jéssica sozinha no local para realizar a primeira etapa da atividade.*

Após passar o tempo estabelecido, os alunos são chamados de volta. Eles narrarão o que viram de real e as imagens percebidas pelo olho da sua mente, detalhando o espaço cênico, as sensações sentidas e o que pode ser aproveitado para a construção de uma personagem. O professor perguntará quais as dificuldades que os alunos encontraram, se sentiram medo e outras sensações que possam ser relatadas. Cada aluno deverá anotar essas sensações no seu Diário de Bordo. Todos os alunos passarão pela mesma experiência no espaço cênico da sua equipe. Essa etapa terá a duração de duas horas.

*Segunda etapa:* Cada grupo de estudantes será levado ao seu espaço cênico para repetir a atividade, sendo que, dessa vez, serão os seis alunos realizando o exercício ao mesmo tempo, e um grupo por vez, para que os demais alunos possam assistir o desempenho dos colegas. Eles irão realizar uma improvisação coletiva onde vão trabalhar o movimento corporal, aperfeiçoando as imagens fixadas anteriormente, explorando o espaço, os objetos reais e o cenário imaginário.



*Figura 4. Outro grupo dentro d'água na segunda etapa da atividade Olho da Mente.*

O professor deve incentivar os alunos a interagirem, estimulando o jogo entre eles, com ou sem falas, deixando fluir a inspiração e improvisação, mesmo que cada participante esteja imaginando o cenário e a cena de forma diferente. Podendo acontecer uma ou várias cenas na mesma equipe, ou não que tenha o jogo, ocorrendo apenas movimentos isolados. O importante nessa atividade é fazer com que o aluno possa trabalhar a sua criatividade e sentir novas sensações. Cada equipe terá dez minutos, o tempo total para essa etapa será de duas horas.

*Primeiro dia – Tarde*

### **3.2 Memória dos Sentidos - AVOT**

Essa atividade é também chamada pela sigla “AVOT” porque é formada pelas iniciais de: *Audição, Visão, Olfato e Tato*. Estes formam as divisões da atividade *Memória dos Sentidos*. Segundo Stanislavski <sup>13</sup>, o sentido da visão é a mais receptiva das impressões; a audição também é extremamente sensível e embora os nossos sentidos de olfato, paladar e tato sejam úteis ao ator, e até mesmo importantes em algumas ocasiões, sua função é meramente auxiliar e têm por finalidade influenciar na memória das emoções.

---

<sup>13</sup> STANISLAVSKI, 1997: p. 132

A atenção interior concentra-se nas coisas que vemos, ouvimos, tocamos e sentimos nas circunstâncias imaginárias. Vemos tais imagens com uma visão interior. O mesmo se pode dizer de nossos sentidos de audição, olfato, tato e paladar. Esta vida abstrata oferece-nos uma fonte permanente de material para a nossa concentração interior de atenção; mas os objetos imaginários exigem uma capacidade de atenção muito mais disciplinada ainda. Utilizem os exercícios elaborados para a imaginação, pois eles são igualmente eficazes para a concentração da atenção. (STANISLAVSKI, 1997: p. 20).

Tomando como exemplo e estabelecendo uma ligação com as colocações de Stanislavski, procurando explorar a memória dos sentidos, os exercícios apresentados a seguir servem para enfatizar a importância dos sentidos, como codificadores da imaginação do ator, onde possa ser utilizada na composição de uma personagem e na montagem de um espetáculo.

### 3.2.1 Audição

Mirol <sup>14</sup> fala que a audição humana compreende vários níveis que, em conjunto, permitem a percepção de vibrações sonoras ambientais. Sua capacidade de extrair informações do meio ambiente é muito apurada e sua capacidade de síntese <sup>15</sup> da informação terminou permitindo que fosse usado para fins muito alheios e distantes daqueles a que estava destinado, como por exemplo, ouvir música.

Para a utilização da audição como sentido de memória é preciso exercitá-la e aprender a perceber as informações colhidas, para isso é trabalhado com os alunos o áudio na floresta, a memorização de sons. Eles exercitam a memória auditiva e realizaram leituras imaginárias. Esta atividade será dividida em três etapas totalizando seis horas.

*Primeira etapa:* Todos os atores devem ficar sentados no chão no meio da floresta, concentrados, apenas ouvindo as orientações do professor que apresentará uma série de sons de animais já devidamente gravados no CD ou computador. Para isso será instalado no local uma caixa de som com energia elétrica que ficará afastada dos alunos. Após cada som será falado o nome do animal para os alunos aprenderem os diferentes sons dos seres da floresta, tais como: o sapo, o canto de um pássaro, o rugido de uma onça, o grito de um macaco e outros animais. Depois serão apresentados novamente os mesmos sons de cada animal e o

---

<sup>14</sup> MIROL, 2002. Apud PLETSCHE, Eliéser Lourega, 2006: p.16.

<sup>15</sup> Método de demonstração que parte do simples para o composto, das causas para os efeitos, das partes para o todo e, em matéria de raciocínio, parte do princípio para as consequências (Dicionário Aurélio).



professor perguntará a cada grupo o nome do animal que ouviu, por exemplo: como eles já memorizaram o som, então, ao ouvirem o pássaro Uirapuru, a equipe terá que dizer que o dono daquele canto é o pássaro da Amazônia chamado Uirapuru.

Depois os alunos ouvirão outros sons mais conhecidos, já devidamente gravados, que podem ser baixados da internet, como: floresta queimando, moto serra, machado batendo na madeira, árvore caindo, tiro de arma de fogo, toque de sino, gritos de pessoas, passos em folhagem, passos dentro de córrego d'água e outros. As equipes devem falar o que imaginaram que seria cada som, que situação teria provocado àqueles sons. Desta forma o exercício desenvolve a criatividade e a observação dos estudantes. O tempo para essa etapa será de duas horas.



*Figura 5 - Alunos sentados em uma arquibancada feita de torra de árvores no meio da floresta, utilizada como sala de aula teórica.*

*Segunda etapa:* Ainda no meio da floresta, um aluno será escolhido para ter os olhos vendados, sem possibilidades de enxergar alguma coisa. Os demais alunos são espalhados numa distância de, no mínimo, cinco metros dele. O professor escolhe uma pessoa para chamar o nome desse aluno, que deve memorizar o timbre da voz da pessoa que lhe chamou. Os outros alunos também chamam o nome do colega, mas, ele terá que atender apenas aquela primeira voz dando um passo à frente cada vez que a ouvir, os alunos estarão sempre mudando de lugar para confundir-lo. A atividade será repetida com um aluno de cada equipe para que eles possam trabalhar sua memória auditiva e a agilidade em responder com rapidez aos estímulos sonoros. O tempo para essa etapa será de duas horas.

*Terceira etapa:* O professor passará em cada equipe dando um tema e orientando que eles preparem pequenas cenas. Estas cenas serão realizadas num local limpo, em uma abertura já existente no meio da mata que os povos da floresta chamam de *clareira*. Uma equipe por vez fará a cena e as demais estarão no meio da floresta sem ter a possibilidade de ver as atuações da equipe, vão apenas ouvir as interpretações das cenas. Na realização da cena, o grupo deve se preocupar, sobretudo, com as falas ou sons realizados, já que o local impossibilitará que os outros alunos os vejam. Os grupos terão vinte minutos para preparar a cena que deverá durar, no máximo, dez minutos. Exemplo de uma cena que possa ser montada:

*Tema: De quem é a culpa.*

*Personagens: Pai, mãe, filha, um papagaio da família e o namorado da menina.*

*Sinopse: Casal briga porque a filha engravidou do namorado, a menina tinha contado apenas para sua mãe, mas, o papagaio da família ouviu tudo e contou o segredo para o pai da menina, ele fica furioso culpando a esposa por não ensinar a filha de como deveria evitar essa gravidez; a mãe também culpa o pai, dizendo que ele também deveria ensinar a filha, o papagaio culpa os dois. A Cena esquenta quando surge o namorado.*

Cada equipe apresentará a sua cena e os colegas devem ouvir para imaginarem como são os personagens, identificar cada um deles inclusive o animal que estava na cena; dizerem quais os possíveis figurinos, cenários, objetos e outras curiosidades da cena ouvida. O tempo para essa atividade será de duas horas.



*Figura 6 - Os grupos ouvindo com atenção a cena dos colegas.*

### *Primeiro dia – Noite*

#### **3.2.2 Visão**

O Dr. Nicolau Loeff<sup>16</sup> fala que a sensação visual é dada quando a luz chega à retina e estimula a camada de *cones e bastonetes*<sup>17</sup>. Estes originam ondas elétricas que se transmitem pelo óptico. O nervo óptico entra no cérebro e dirige-se à região responsável pela visão onde se processa o fenômeno de formação das imagens. Ou seja, cada olho recebe a imagem e envia para o cérebro como uma só figura.

Para a formação das imagens processada pelo nervo óptico, o cérebro e a visão serão trabalhados nessa atividade como fonte de criação das imagens. O professor utilizará foco de luzes, para os alunos identificarem. Para realizar essa atividade é necessário seis horas no horário da noite e três horas na manhã do segundo dia. Será dividida em quatro etapas.

*Primeira etapa:* Na escuridão são mostrados vários focos de diferentes tipos de luzes para os estudantes, tais como: isqueiro aceso, lanterna com foco grande e pequeno, luz da tela de um celular, palito de fósforo acendendo, refletor, tocha de fogo, folha nova do olho da palmeira (que dá um efeito de luz fluorescente) e outros tipos de luzes que estiverem à disposição.

O professor apresentará cada foco de luz e falará de onde está saindo aquele foco e desse modo fará com todas as fontes luminosas, orientando os alunos para conhecerem e memorizarem cada uma delas. Em seguida, o professor apresentará novamente as luzes e cada grupo terá que falar o nome do material que está projetando aquele foco. Os alunos conhecerão esses tipos de fontes luminosas que poderão ser utilizados como equipamentos de iluminação de uma peça teatral. Devem ser reservadas duas horas para essa etapa.

---

<sup>16</sup> DR. N. LOEFF. Apud PLETSCHE, Eliéser Lourega, 2006: p. 15 e 16.

<sup>17</sup> Cones: o olho tem aproximadamente 6 a 7 milhões de cones, concentram-se em um ponto no fundo da retina, fóvea central, só funcionam com maior nível de iluminação, são responsáveis pela percepção das cores, percepção de espaço e acuidade visual. Bastonetes: cerca de 130 milhões, concentram-se na parte periférica da retina, são sensíveis a baixos níveis de iluminação, não distinguem cores, apenas tons de cinza, do branco ao preto. AMARAL, Francisco Armond do - ERGONOMIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO ERGONOMIA. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br> - Acessado em: 15/02/2012 - 11:30h.



*Figura 7 - Enquanto os alunos fazem posse pra foto, o foco de luz está sendo mostrado atrás deles. É um pequ reflector amarrado na árvore.*

*Segunda etapa:* Cada equipe deve montar um cenário qualquer com um ou mais personagens em cena. Depois vão montar a iluminação no cenário, utilizando os materiais trabalhados na etapa anterior. Os alunos experimentarão o uso da lanterna, vela acesa ou objetos rústicos como uma tocha de fogo e outros materiais disponíveis que possam ser testados numa iluminação cênica. O professor ensinará como iluminar apenas um personagem ou uma parte do cenário, a iluminação geral e a luz apenas no rosto do ator. Para esta etapa são reservadas duas horas.

*Terceira etapa:* Nessa etapa será montado um cenário com vários objetos, como: galho seco, frutas, pedras, flores, tronco de árvore, mesa, cadeira e o desenho de um animal numa cartolina (ou um animal de brinquedo) e outros. Na escuridão, o professor mandará uma equipe para se aproximar desse cenário segurando uma tocha de fogo (poderá ser uma vela acesa ou uma lanterna). Os alunos terão um minuto para memorizar os objetos e onde estão posicionados. Depois devem enumerar para o professor todos os objetos visualizados. Cada equipe terá que passar por esse processo, podendo-se mudar a ordem dos objetos ou até mesmo os materiais. Para a realização desta etapa, devem ser reservadas duas horas.

#### *Segundo dia – Manhã*

*Quarta etapa:* Finalizando essa atividade Memória dos Sentidos utilizando a Visão, as equipes terão que usar os materiais utilizados nas etapas anteriores e transformá-los em outros objetos e cenários montando uma pequena cena com ou sem falas, ficará a critério do grupo.

Como exemplo, eles poderão pegar três objetos: cadeira, mesa e um chinelo. A cadeira pode ser transformada numa televisão, a mesa numa cama e o chinelo num controle remoto. A equipe improvisa uma cena utilizando essas novas imagens.

A utilização desses materiais terá que ficar bem clara, transformando um objeto em outro para que o professor e os demais alunos que estão assistindo a cena percebam e acreditem que realmente aquela cadeira é uma televisão, que a mesa é realmente uma cama e o chinelo, de fato, é um controle remoto. Os grupos terão 20 minutos para montar a cena e o mesmo tempo para apresentar. Etapa com três horas de duração.

### *Segundo dia - Tarde*

#### **3.2.3 Olfato**

Segundo Eliéser Pletsch<sup>18</sup>, para que possamos sentir o cheiro de algo, as moléculas devem chegar ao nariz. Tudo o que cheira, portanto, libera moléculas, compostos químicos leves de fácil evaporação, que flutuam pelo ar até chegar ao nariz. Enquanto mastigamos sentimos, simultaneamente, o paladar e o cheiro.

Diferentemente das atividades anteriores, nesta não será falado os nomes dos materiais apresentados aos alunos. Serão vedados os olhos de todos os alunos e eles sentirão o cheiro de fruta, folhas, cipó e outros aromas da natureza, para depois dizerem os devidos nomes desses cheiros. Assim, estaremos estimulando o sentido do olfato e ao mesmo tempo em que promoveremos o debate sobre como utilizar os aromas para envolver o público num espetáculo. Essa atividade terá duas horas de duração.

Os alunos terão o restante da tarde para atualizarem seus Diários de bordo. Mesmo durante o descanso, cada aluno ficará com seu anjo da guarda. Esse horário deve ser aproveitado pelo professor e sua equipe de instrutores para preparar o local das atividades seguinte.

---

<sup>18</sup> PLETSCHE, 2006. Encontrado em [www.cipedya.com](http://www.cipedya.com) - Acessado em 10/02/2012 - 14h30min.

## *Segundo dia - Noite*

### **3.2.4 Tato**

Ao tocarmos num objeto é ativado o sentido do tato, quando milhares de células entram em ação para nos informar se é algo quente ou frio, áspero ou macio, fofo, seco ou úmido. O Dr. Carneiro <sup>19</sup> fala que, a sensibilidade tátil pode ser definida como a sensação originada pelo leve contato do algodão com a pele. A polpa dos dedos percebe, em média, cerca de seis impressões táteis de uma só vez.

Para trabalhar essas sensações e fazer com que o ator saiba distinguir as impressões táteis, será realizada a uma trilha noturna na selva. Mas, se acaso não seja possível realizar essa etapa à noite, pode-se trabalhar durante o dia, desde que os participantes estejam de olhos vendados. Vejamos as orientações para essa atividade:

O professor já deve preparar antecipadamente uma trilha no local de trabalho, cujo percurso pode ser chamado também de *picada*, *piquete*, *caminho*, *vereda* e outros. No itinerário da trilha é amarrada uma linha de pesca, conhecida como linhada ou uma corda fina que seja resistente. O percurso poderá conter diversos obstáculos, como: tronco de árvore no chão, galhos, barranco e lagoa que possa se atravessada andando. A Trilha pode ser de trezentos a mil metros de distância. No percurso serão amarrados na linha pequenos objetos, podendo ser sandália, camisa, bicho de pelúcia, caneca de plástico, algum material liso ou gosmento, totalizando, no mínimo, dez objetos. O professor anotará o nome dos materiais na ordem que os amarrou.

No local de chegada deve ter uma fogueira para recepcionar os alunos, onde eles ficarão sentados aguardo todos finalizarem a Trilha. Nessa atividade uma equipe de instrutores estará escondida em pontos estratégicos em toda a trilha, porém, sem terem contato com os alunos, apenas em caso de uma emergência ou se alguém perder a linhada, podendo ser ajudado a voltar para a trilha.

---

<sup>19</sup> CARNEIRO 2005. Apud PLETSCHE, Eliéser Lourega, 2006: p. 18.



*Figura 8 - Estou explicando para as mães que ajudavam na atividade de como será a AVOT.*

Para essa atividade, todos devem usar tênis ou bota, calça e blusa de manga longa, boné e, se possível, usar um uniforme semelhante ao do exército. Os alunos são orientados a realizar essa Trilha com o mínimo de barulho possível, a dupla pode conversar apenas o necessário como, por exemplo, sobre os objetos que estão amarrados ou sobre algum obstáculo na floresta. Devem se concentrar trabalhando todos os sentidos, principalmente o Tato. Vão escutar os diversos barulhos típicos da floresta noturna, além dos focos de luzes que pequenos bichos fornecem e até mesmo focos dos olhos de alguns animais. A execução dessa atividade ocorrerá em duas etapas.



*Figura 9 - Alunos preparados para entra na trilha e realizar a AVOT.*



*Primeira etapa:* À noite os alunos percorrerão a trilha a pé, em dupla, cada aluno com o seu anjo da guarda, sendo liberados para entrar na selva a cada dez minutos. Na caminhada um aluno vai à frente segurando a linha com uma das mãos e a outra protegendo o rosto. O outro parceiro vai atrás, segurando no ombro do colega da frente com uma das mãos e a outra segurando a linha. No percurso eles encontrarão os objetos amarrados, mas como não estão vendo, devem tocá-los para identificar que objeto se trata e continuar a caminhada, guardando na memória o nome de cada material. Chegando ao final da trilha cada dupla deve dizer os nomes dos objetos que tocou, de preferência na ordem em que os encontrou, depois ficarão sentados ao redor da fogueira. Essa etapa deverá ocorrer em seis horas.

### *Terceiro dia - Manhã*

*Segunda etapa da atividade Tato - Trilha na Selva:* Na manhã do terceiro dia o professor poderá levar toda a turma para passar na mesma trilha, mas agora vendo o itinerário, lembrando as sensações da noite anterior e fazendo as anotações nos diários. Essa etapa será programada para ser realizada em duas horas.



*Figura 10 - Alunos fazendo a trilha da AVOT durante o dia.*

Se a primeira etapa for realizada durante o dia, com os alunos de olhos vendados, então, nessa segunda etapa os alunos devem apenas retirar as vendas dos olhos e repetir a trilha. Mas, afirmo que será mais emocionante para os alunos realizarem a primeira etapa à noite.



### 3.3 Dramatização

Quando se exercita a memória utilizando um texto, são ativadas as estruturas cerebrais do artista. Essas estruturas são as informações que caracterizam os primeiros estágios do desenvolvimento e do conhecimento do homem, mas, para um ator estudar um roteiro se faz necessário outras funções do cérebro e do corpo para a fixação, retenção, evocação e reconhecimento das informações do que está escrito.

Quando se forma uma nova memória, uma rede específica de neurônios é elaborada em diversas estruturas cerebrais, principalmente no hipocampo, e depois a lembrança é gravada da mesma maneira pelo córtex, local de seu armazenamento definitivo. (MARSHALL 2008, p. 38 apud MAFRA, Magda e GHEDIN, Evandro 2009).

O órgão ao qual o autor se remete é chamado de *Hipocampo*. Este se localiza no centro do cérebro; ele organiza as ações e acontecimentos vivenciados na vida de uma pessoa, são informações coerentes em um tempo e um espaço. O *Córtex* é uma massa que reveste a frente do cérebro. Por sua vez, é lá que ficam as lembranças mais antigas do indivíduo e algumas dessas informações ficam para sempre. Enfim, o hipocampo é importante para a permanência da memória recente e o córtex é responsável pelas lembranças antigas.

Para exercitar a memória e chegar à fixação das informações, será realizada a atividade chamada *Dramatização*, utilizando poemas de autores da literatura brasileira e mundial. Essa atividade serve como orientação para os alunos praticarem no teatro e também para auxiliar nos estudos de outras disciplinas. O professor entregará um poema para cada equipe trabalhar e decorar o texto, os alunos terão três horas da manhã do terceiro dia para esta primeira parte da atividade. Eles devem procurar um local e estudarem o poema. Esta atividade está dividida nas seguintes etapas: *Reflexão, Memorização, Ensaio e Apresentação*.

*Reflexão*: Um aluno fará a leitura do poema para a sua equipe. Eles devem prestar atenção em cada verso, refletindo sobre o tema, se perguntando qual a mensagem do texto, por que o autor escreveu o poema e qual o significado de algumas palavras. Devem escrever as informações e curiosidades que surgirem, bem como suas reflexões nos seus diários de bordo para depois discutirem com os colegas da equipe. O Grupo deve chegar numa conclusão para que os participantes possam compreender e decodificar a mensagem do poema.



*Figura 11 - Eu explicando para os alunos como será realizada essa atividade.*

*Memorização:* A equipe deve dividir o poema para cada aluno estudar e armazenar na memória. A turma receberá a orientação do professor para reescreverem o texto, lerem em voz alta e cada um falar para si mesmo as informações do poema. Ser for possível, o aluno deve falar o texto e gravar no celular ou em outro equipamento para ficar ouvindo e repetindo o áudio, ou então, um aluno faz a leitura da parte do poema de seu colega e esse vai repetindo os versos.



*Figura 12 - Alunos estudando o texto.*

*Ensaio:* Depois eles devem ensaiar para declamarem e dramatizar o poema. Eles vão montar uma peça teatral com duração máxima de vinte minutos, tendo os versos como fala dos personagens que eles criarem. Assim, o cérebro de cada aluno guardará as informações na memória temporária e se forem utilizadas outras vezes o poema não será mais esquecido.



*Figuras 13 e 14 - Grupos ensaiando.*

### *Terceiro dia - Tarde*

*Apresentação:* Primeiramente a equipe deverá expor suas reflexões sobre o poema, depois eles podem declamar cada aluno deve falar uma parte da obra. Finalizando com a apresentação da peça teatral. Para essa apresentação os alunos vão praticar o que aprenderam nas atividades anteriores, deixando fluir a imaginação e suas diversas formas de memória. As cenas poderão ser com ou sem fala, ou com um narrador. Do mesmo modo, os alunos terão liberdade para escolher o tipo de encenação que desejarem no que diz respeito ao uso de figurino, luz e sonoplastia. Serão necessárias quatro horas para as apresentações dos grupos.



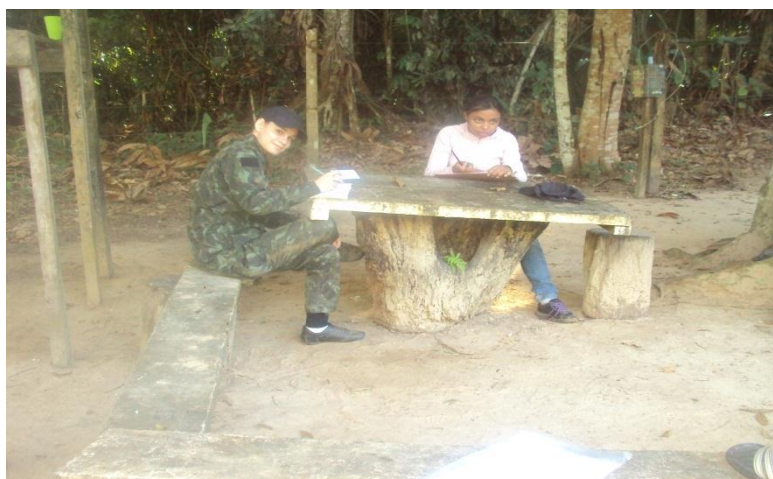
*Figura 15 - Momento das apresentações*

### *Terceiro dia - Noite*

#### **3.4 Avaliação e Sarau**

*Avaliação:* Todos poderão falar o que sentiram e aprenderam com as atividades. Esse é o momento em que os alunos poderão ler algumas anotações do Diário de Bordo, contar suas histórias, angústias e expectativas para o futuro, tendo como inspiração as atividades desenvolvidas e todos os momentos do Estágio. Três horas para essa atividade.

A fim de possibilitar uma reflexão mais cuidadosa e obter um registro por escrito das opiniões dos estudantes, é elaborado um questionário. Deixo registrado aqui as respostas de alguns alunos.



*Figura 16 – Aluna Lizabeth que está de branca e aluna Ana Karina de verde respondendo o Questionário.*

1. Qual foi a momento que mais gostou no Estágio? Fale como ocorreu.

*O momento que mais gostei foi a AVOT, quando tivemos as instruções teóricas da memória dos sentidos, testando nossos sentidos. A emoção maior foi de andar na floresta à noite sem ver nada, só segurando a linha e usando meus sentidos. (Aluno: Paulo Sérgio Souza Melo – 8º ano do ensino fundamental)*

2. Do que não gostou? Por quê? Diga qual foi sua maior dificuldade.

*Na verdade eu gostei de tudo. Porque foi tudo novo pra mim, nunca tinha participado de coisas assim. Tive dificuldade na AVOT, porque o meu anjo da guarda falava para eu ir mais rápido. Teve outras duplas que juntaram com a gente porque foram*



*apresados, na AVOT o professor Nery orienta que é necessário ter muita calma. (Aluno: Clayton Pereira de Oliveira – 8º ano do ensino fundamental).*

3. O que aprendeu para sua formação de cidadão?

*Que independente do lado em que estamos e das dificuldades que passamos, temos que separar as coisas e focar naquela que estamos fazendo. (Aluna: Kailane dos Santos Oliveira – 1º ano do ensino médio).*

4. Cite alguns ensinamentos que aprendeu durante o Estágio que levará para toda sua vida?

*Que todos tem seus defeitos, que eu tenho que respeitar a limitação do outro e nunca pensar somente em mim mesma. Além de aprender lições valiosas com o CB Nery que levarei para toda minha vida. Valoriza a cultura e a natureza. (Aluna: Lizabeth Jeffryes Lima Reis Filha – 3º ano do ensino médio).*

5. Vai querer participar do próximo Estágio para aperfeiçoar o que aprendeu?

*Com certeza, quero reviver tudo que aconteceu. Bom, nada aconteceria sem a ajuda e o companheirismo que o Cabo Nery nos dá. O estagio na selva pra mim foi incrível, foi uma coisa que vou levar por toda minha vida. O mais incrível pra mim foi a AVOT, que foi a melhor instrução de todas, me fez até mesmo ser companheira, cuidar de mim e da minha canga (anjo da guarda), aprendendo a utilizar os sentidos. Viver isso novamente vai desenvolver mais ainda minha memória criativa. (Aluna Aisla Caal da Costa - 3º ano do ensino médio).*

*Sarau:* No restante da noite desse terceiro dia, é realizado o Sarau para que os alunos possam se divertir. Eles poderão cantar, dançar, declamar poesias, contar piada, falar dos acontecimentos engraçados e até mesmo montar enquetes praticando o que aprenderam nas atividades. Cinco horas de Sarau, totalizando quarenta e duas horas de atividades no Estágio. Na manhã do quarto dia, todos os alunos e professores devem participar da limpeza do local, sendo programado o retorno para casa na parte da tarde desse dia.

## CONCLUSÃO

Trabalhar a *Memória Criativa* não é apenas uma atividade de movimentar o corpo e ficar imaginando algo; é necessário um estudo sobre o assunto para que o ator saiba qual a importância de sua atuação e o que ele realmente está fazendo nos exercícios, identificando o objetivo e o que deve aproveitar para sua nova criação e para os trabalhos que surgirem na vida. O artista profissional ou o estudante do ensino básico, se por em prática esse estudo que estou propondo, descobrirá suas diversas formas de memórias. No entanto, aconselho a não se limitar apenas nessa minha proposta. Deverá continuar essa busca de novas formas para aprimorar sua técnica e sempre testando para saber o que funciona e o que deve ser descartado.

O professor de teatro tem que confiar na capacidade de aprendizagem do seu próprio aluno e este deve confiar na sua própria habilidade. O mestre direciona, mas não pode intervir diretamente na criatividade e ideias do aluno, apenas ajudá-lo a descobrir sua técnica. Se o trabalho for com um elenco, o professor deve ter paciência com aquele aluno que tem mais dificuldade para trabalhar as ações físicas, pois ainda não descobriu sua memória muscular. Quem estiver ensinando tem que ser acolhedor, honesto e falar o que está certo ou errado, sem iludir e nem desestimular o aluno. Cabe ao professor colocar o estudante em confronto experimental direto com os problemas práticos e de pesquisa, possibilitando que ele possa escolher sua própria forma de atuação, sempre com algum objetivo e acreditando que dará certo.

Fortalecendo a ideia desse processo de construção da técnica utilizando as imagens criativas e as diversas formas de memória do ator, o *Estágio de Cultura e Sobrevivência na Selva*, serve como proposta para uma grande oficina de teatro de investigação, criação, ensinamento, socialização, cidadania, respeito pelo outro e a natureza, além de aprender a lidar com as dificuldades da floresta.

O cérebro de cada aluno guardará as imagens na memória temporária (hipocampo), através dos exercícios práticos sensibilizando os sentidos do corpo humano, desenvolvendo e explorando a faculdade que tem o espírito de imaginar, memorizar e criar mediante a combinação de ideias. Desse modo, se eles praticarem outras vezes o que aprenderam, as informações serão guardadas por muito mais tempo no córtex cerebral e o estudante apreenderá a informação recebida, podendo relembrar todas as imagens encontradas.

O ator que exercitar sua memória, alterando o estado do seu corpo, buscando alcançar o estado de graça, aprimorando suas descobertas e energias criadoras, se tornará um novo artista. Isso se dá principalmente para aqueles que souberem aproveitar melhor tudo que for oferecido, pois, não vai ganhar quem se destacar nas atividades, e sim o aluno que souber aproveitar melhor os ensinamentos desse estudo para sua carreira como ator e como cidadão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aurélio - Dicionário Eletrônico, Versão 5.12.81. Positivo Informática.

AZEVEDO, Sônia Machado de. *O papel do corpo no corpo do ator*, 2ª edição São Paulo: Ed. Perspectiva, 2008.

AMARAL, Francisco Armond do. *ERGONOMIA*, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Disponível em <http://www.luzimarteixeira.com.br> - Acessado em 15/02/2012 - 11h30min.

BONFITTO, Matteo. *O Ator Compositor: as ações físicas como eixo de Stanislavski a Barba*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2007.

BUENO, Silveira. *Dicionário da Língua Portuguesa*, São Paulo: Ed Didática Paulista, 1999.

COIMBRA, Carlos Alberto. *A Arte da Memória e o Método Científico: da memória artificial a inteligência artificial* (The art of memory, de Francis Yates. Pelican Book, 1976). Estudos Históricos, Rio de Janeiro. 1989. Disponível em <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br> - Acessado em 03/01/2012 – 15h.

FERRACINI, Renato. *A Arte de não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator*, Campinas - SP: Ed. Unicamp, 2003.

MAFRA, Magda e GHEDIN, Evandro 2009. DIDÁTICA E APRENDIZAGEM DA MEMÓRIA E SEUS PROCESSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS. Universidade do Estado do Amazonas. Revista ARETÉ – Revista Amazônica de Ensino de Ciências ISSN: V.2 – N.3 - 2009.

MONTAIGNE, Michel de. *Ensaio - Os Pensadores*. 1ª edição, São Paulo: Ed. Abril Cultura. Tradução de Sérgio Milliet, 1972.

PLETSCH, Eliéser Lourega. *Modelagem de Percepção de Humanos Virtuais Baseada em dados Geométricos e Ray-Casting*, São Leopoldo 2006. Disponível em [www.cipedya.com](http://www.cipedya.com) - Encontrado em 10/02/2012 - 14h30min.



RIGO, Pe. Enio Jose. *Homilia: A comunicação da palavra*, São Paulo: Ed. Paulinas - Coleção pastoral da comunicação: teoria e prática. Série Dinamizando a comunicação. 2008.

SHEILA, Maria Conde Rocha Campello. *Trabalho de Conclusão de Curso - Texto Básico, Licenciatura em Artes Visuais*. Planaltina - DF: Ed. Sheila Campello. Série GTArtes. Impresso no Brasil por Artecó Gráfica e Editora Ltda., 2011.

SPENCE, Jonathan D. Spence. *O Palácio da Memória de Matteo Ricci*. Disponível em <http://www.sophia.bem-vindo.net> - Acessado em 04/01/2012 – 24h.

STANISLAVSKI, Constantin (1863 – 1938). *A construção da Personagem*, Tradução Pontes de Paula Lima. Rio de Janeiro, 17ª edição: Civilização Brasileira, 2008.

\_\_\_\_\_. *Manual do Ator*, 2ª edição, Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997.

VELOSO, Jorge das Graças. *Texto básico de História do Teatro I: Curso de Licenciatura em Teatro. O Teatro e suas origens: uma visão multiculturalista*. Brasília: Athalaia - Gráfica e editora, 2009.